

# CPI - Oncamniblo Em Brasília, até computador GAZETA MERCANTIL perde a memória

por José Casado  
de São Paulo

Há um excesso de dinheiro nos salões do poder, em Brasília. E isso tem provocado problemas de memória.

No Congresso, por exemplo, virou rotina a amnésia quando se trata de muito dinheiro de origem questionável.

Aconteceu ontem com o deputado José Geraldo (PMDB-MG), ao depor na CPI da Corrupção. Ele esqueceu da "Flores Alegres".

"O senhor reafirma que não se lembra de ter comprado a fazenda 'Flores Alegres' em Januária, Minas Gerais?", insistiu o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI.

"Sim, não me lembro de ter comprado essa fazenda."

"Pois tenho aqui um cheque de 17 de maio de 1990, o senhor confirma a sua assinatura?", disse Magalhães, mostrando-lhe o cheque.

"O cheque é meu sim ...", respondeu.

"Esta CPI fez o rastreamento e comprovou que esse cheque seu pagou a fazenda, cuja escritura e outros documentos cartoriais estão todos em seu nome", devolveu o relator.

Desde que passou à cuidar do Orçamento Geral da União, o mineiro José Geraldo ampliou seu patrimônio para US\$ 5 milhões, co-

mo pessoa física, segundo dados da CPI. Boa parte, ele esqueceu de declarar ao Fisco, como admitiu à comissão.

Assim como não se recordou de ter recebido depósitos de cerca de US\$ 600 mil, conforme os extratos entregues pelo Banco Central. E sequer de quantas e quais são suas empresas — beneficiárias das emendas para obras e subvenções que ele apresentou ao orçamento público de 1989 a 1992.

Cuidou de só não esquecer da sua hipoglicemia: antes de ir, telefonou ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), pedindo autorização para comer biscoitos doces, de duas em duas horas. Passarinho fez mais — mandou servir-lhe um pedaço de rapadura, alimento típico do Nordeste, região onde memória fraca é chamada de "memória de galho".

Não se trata de um caso isolado. O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) não se lembrou dos cheques que recebeu do deputado Genivaldo Correia (PMDB-BA), que terá de explicar a origem de US\$ 2 milhões na sua conta, e depoimento marcado para hoje.

Da mesma forma, o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) não registrou em suas reminiscências os cheques que recebeu do deputado João Alves

(Continua na página 10)

do.

do.